



Aliança de Controle do Tabagismo+Saúde

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2015.

À Presidência da República
Exma. Sra. Presidente Dilma Rousseff

CC:
Ao Ministério da Saúde
a/c: Exmo. Sr. Ministro Arthur Chioro

À Casa Civil
a/c: Exmo. Sr. Ministro-Chefe Aloizio Mercadante

CARTA ABERTA DA ALIANÇA DE CONTROLE DO TABAGISMO E SAÚDE

A Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde (ACT+), organização não governamental focada no controle do tabagismo e das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), manifesta profunda preocupação com as informações veiculadas pela imprensa, nesta quinta-feira, a respeito de possíveis mudanças na direção do Ministério da Saúde.

Como é de conhecimento da população brasileira e da comunidade internacional, o programa nacional de controle do tabagismo brasileiro é um dos mais bem sucedidos, o que o levou a ser reconhecido mundialmente. Segundo o próprio Ministério da Saúde, nos últimos nove anos, o índice de prevalência de fumantes, que já vinha em tendência de queda, caiu 30,7%.

Nós, representantes da sociedade civil que atuamos nesta área, e de acordo com as evidências científicas, atribuímos essa queda à adoção de medidas comprovadamente eficazes de controle do tabagismo, como a adoção de lei federal antifumo, proibição da propaganda de cigarros em meios de comunicação e nos pontos de venda, aumento de preços e impostos de produtos de tabaco, entre outras. De fato, ainda há outras medidas a serem adotadas pelo país para o cumprimento da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, tratado do qual o Brasil é signatário, e o país precisa avançar neste sentido.

Da mesma forma, o país adotou e vem implementando ações para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis, até 2022, com abordagem integrada dos quatro principais fatores de risco para as DCNTs, a saber tabagismo, uso prejudicial de álcool, inatividade física e alimentação não saudável. Estas doenças são responsáveis por mais de 70% das mortes no país.

Entendemos que ambos os programas, de controle do tabagismo e de enfrentamento de doenças crônicas, devem ser vistos como uma política de Estado para a saúde, e não simplesmente uma questão partidária. É nesse sentido que nos preocupamos com os rumos que podem ser tomados com uma eventual troca de comando no Ministério da Saúde.



Aliança de Controle do Tabagismo+Saúde

Da mesma forma, concordamos com o Conselho Nacional de Saúde de que o SUS não é somente uma política de Estado, mas a maior e mais importante política pública em curso no Brasil. Trata-se de um patrimônio e uma conquista de décadas de luta do povo brasileiro. É, portanto, inaceitável que seja usado como objeto de negociação política.

O ministro Arthur Chioro, militante histórico do SUS, sanitarista e gestor público de rara competência, é liderança técnica e política incontestada, além de defensor intransigente do SUS e dos programas nacionais de tabagismo e de enfrentamento das doenças crônicas.

Portanto, contamos com sua liderança para manter as políticas de Estado na área de saúde e o Ministério da Saúde livre das ameaças e conflitos de interesse que possam prejudicar a população brasileira como um todo.

Atenciosamente,

Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde

Paula Johns
Diretora-executiva